

## NOTA – GRUPO BBF

15/08/2023

O Grupo BBF (Brasil BioFuels) esclarece que no dia 07 de agosto, um grupo composto por 30 pessoas invadiu o Polo de Tomé-Açu, propriedade privada da empresa, e incendiou dezenas de tratores, maquinários e também edificações da companhia. A equipe de segurança privada do Grupo BBF conseguiu conter a ação criminosa e resguardar a vida dos trabalhadores que estavam no local ([vídeos e fotos podem ser baixados no link: https://we.tl/t-X4iA3lmmJw](https://we.tl/t-X4iA3lmmJw))

A empresa esclarece também, que desde 6 de julho grupos têm invadido sua Fazenda Rio Negro, na região de Tomé-Açu, e que tal área não se trata de terra indígena demarcada e sim de propriedade privada da empresa. Os detalhes do início desta invasão estão descritos no boletim de ocorrência número 00481/2023.101459-7, de 08 de julho, registrado na delegacia da Polícia Civil de Tomé-Açu, quando cerca de 30 invasores armados impediram a entrada de trabalhadores rurais na fazenda. Em novo boletim de ocorrência registrado na data de 18 de julho, de número 00481/2023.101576-0, após diligência realizada com duas viaturas policiais, trabalhadores foram interceptados por cerca de 100 invasores, que ameaçaram queimar a sede da Fazenda Rio Negro, após fazer fotos dos documentos pessoais dos trabalhadores que estavam no local como forma de ameaça para não voltarem mais às suas funções laborais e posteriormente perseguirem suas respectivas famílias.

No dia 26 de julho, em novo boletim de ocorrência, registrado sob o número 00481/2023.101634-6, foram relatados os detalhes dos roubos e furtos de frutos de dendê na Fazenda, onde invasores mantiveram dois funcionários reféns até a chegada de um efetivo da Polícia Militar que negociou a soltura dos trabalhadores.

Na manhã do dia 4 de agosto, um batalhão especializado da Polícia Militar se deslocou à Fazenda Rio Negro com o objetivo de retirar os invasores do local e permitir que os trabalhadores pudessem realizar suas atividades laborais. Ao chegar no local, o grupo de invasores hostilizou os oficiais do batalhão da PM/CME e ameaçou a equipe de segurança privada terceirizada da empresa, que resguardava as instalações físicas da sede da Fazenda. Ao final da tarde, após a saída do efetivo da PM, mais de 100 invasores armados com terçados, facas, armas de fogo e armas caseiras, entraram em conflito com trabalhadores, incendiando e destruindo as instalações físicas da fazenda, maquinários e equipamentos da empresa, cumprindo assim as ameaças que vinham sendo realizadas desde 6 de julho e registradas nos boletins de ocorrência relatados acima.

Desde que assumiu os ativos da antiga empresa Biopalma, subsidiária da Vale, em novembro de 2020, o Grupo BBF enfrenta um cenário complexo e violento de invasões, promovidas por um grupo que pratica diversos tipos de crimes contra o patrimônio da empresa, trabalhadores, moradores das comunidades e meio ambiente. Dentre os crimes registrados em mais de 850 boletins ocorrências nos últimos dois anos encontram-se roubos, furtos de dendê, incêndios criminosos, agressões contra trabalhadores, tentativas de estupro, tentativas de homicídios, entre outros.

A companhia segue prestando todo o apoio jurídico, de evidências e esclarecimentos necessários aos órgãos de segurança pública do Estado do Pará com o objetivo de uma rápida solução dos casos recentes. O Grupo BBF reforça que cumpre todas as legislações vigentes e realiza o cultivo sustentável da palma de óleo apenas em áreas degradadas pelo desmatamento até dezembro de 2007, seguindo o Zoneamento

Agroecológico da Palma de Óleo (decreto 7.172 do Governo Federal de 2010). A companhia reforça ainda que atua em cinco estados da região Norte, gerando mais de 7 mil empregos diretos e seu modelo de negócio atua na recuperação de áreas degradadas, preservação de áreas de floresta nativa e desenvolvimento socioeconômico.